



RADAR ECONÔMICO

Por Pedro Gil

✓ SEGUIR

Análises e bastidores exclusivos sobre o mundo dos negócios e das finanças

Economia

Devo não nego, pago com o dinheiro da isenção do IR

O programa mercado começa às 10h

Por Veruska Costa Donato

Atualizado em 27 nov 2025, 10h57 - Publicado em 27 nov 2025, 08h00

O governo comemora como se fosse Black Friday: a partir de janeiro, quem ganha até R\$ 5 mil fica isento do Imposto de Renda. Na propaganda, parece aquele dinheiro extra pingando na conta, pronto para virar consumo, PIB e alegria no varejo. Mas, na vida real, o destino é bem menos glamoroso. Como resume **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating**, boa parte da renda “nova” nem verá a luz do dia — irá direto para pagar dívidas antigas.

Os números do endividamento falam por si: segundo a Serasa, o Brasil tem **80,4 milhões de endividados**, maior nível da história. A CNC (confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) traz dados parecidos, 79,5% das famílias estão endividadas e três em cada dez estão com parcelas em atraso. Mensurado o tamanho do sufoco, **Agostini** diz ser impossível prever o impacto inflacionário da medida. “Nem toda renda disponível vira consumo — e pode **virar majoritariamente abatimento de dívida**”, afirma. Na prática, o alívio tributário não deve turbinar preços nem encher carrinho de supermercado; deve, isso sim, ajudar a limpar o nome de quem não consegue respirar.

tudo está perdido para o varejo. Alex acredita que uma parte do dinheiro deve ir para consumo, mas não tudo. A medida dá fôlego a economia, mas até que a vida financeira dos brasileiros volte a caber no salário, a euforia maior fica por conta mesmo é do governo.

[AO VIVO: Trump endurece políticas migratórias; Lula defende mudança na jornada de trabalho | Mercado - YouTube](#)



VIVO

Alex Agostini
economista-chefe da Austin Rating

Mercado financeiro
Confira o desempenho das bolsas e dos principais índices globais

veja